



'Podemos ter que dizer à troika 'mais prazo, não obrigado'

0

30 de Julho, 2012 por David Dinis



O Governo defende a credibilidade do país ao não pedir mais tempo – e até pode ter de dizer 'não' se lhe for oferecido. Já Espanha, diz Carlos Coelho, devia pedir ajuda total.

### **Europa está marcada por divisões. O sonho europeu está a cair?**

Há um arrefecimento do ideal europeu em muitos estados-membros e em grande parte do eleitorado – isso é sensível. E também uma falta de solidariedade muito grande dentro da Europa. Isso ameaça duas dimensões da construção europeia: o espaço Schengen, ou seja, a livre circulação; e o euro.

### **A Europa não estava preparada para viver em crise prolongada?**

Isso é evidente no euro, que foi construído para tempos de 'vacas gordas' e não para tempos de 'vacas magras'.

### **Quanto tempo pode levar a Europa a recompor-se?**

Não sei dar um tempo, mas sei que a Europa precisa que ultrapassemos a crise do euro. Não apenas a crise financeira, mas também a crise de crescimento e do emprego. Se não a ultrapassarmos vamos ter grandes problemas.

### **Conseguirá fazê-lo com o actual modelo ou vamos ter de o mudar?**

Hoje parece relativamente pacífico que é necessária mais governança económica. Mas isso não é possível sem darmos um passo no sentido de maior integração europeia. Vamos ser claros: eu no Parlamento Europeu tenho capacidade de controlar quem elejo – Durão Barroso e o colégio dos comissários responde perante nós. Merkel ou Hollande respondem perante os parlamentos nacionais, não temos capacidade de lhes pedir

contas.

### **Esta crise não lhe parece pior do que as anteriores?**

É o problema de quando enfrentamos uma crise, julgamos sempre que é a pior e que vai ser o fim do mundo, mas não tenho uma visão pessimista da história. Para os que parecem mais reticentes – não estou a falar só da Alemanha, mas também estou a falar da Alemanha – aquilo que têm a perder se este projecto soçobrar é muito mais importante do que têm de investir para o salvar.

### **Espanha acaba de obter apoio para o seu sistema financeiro, mas os seus juros continuam acima dos 7%.**

Acho significativo que a colocação de dívida da semana passada tenha sido muito fácil para Portugal, mas tenha sido muito complicada para Espanha.

### **Acha mais estável ter um memorando do que não o ter?**

Claramente. Há neste momento em parte dos mercados uma expectativa mais favorável para Portugal do que para Espanha. Eles fizeram um discurso mais nacionalista, tentaram disfarçar a situação e isso não está a convencer os mercados. E tudo indica que Espanha pode ser obrigada a pedir um resgate global.

### **Se Espanha tiver um programa total, quase esgota o fundo de resgates. Depois vem Itália. E depois?**

Desde o primeiro momento que dissemos no Parlamento Europeu que os 750 mil milhões não eram suficientes. Há capacidade na Europa para reforçar a fire wall, é só uma questão de vontade política. Ou de nos socorrermos de outros instrumentos. O Presidente da República disse ao SOL que era muito criticado por defender o BCE como garante da dívida europeia e que agora é seguido em várias capitais. Essa talvez seja uma evolução que vá acontecer. Agora, eu percebo que muitos países que estão a colocar mais capital neste esforço estejam a dizer 'ok, eu sigo uma linha mais federalista, mas se houver garantias de maior comunitarização da governação económica'. Uma coisa vai a par da outra, mas vai ter de haver alterações a nível institucional.

### **Alterações no Tratado?**

Não vejo forma de resolver isto bem sem mudanças no Tratado.

### **Isso implica um referendo europeu em Portugal?**

Não vejo problemas nenhuns com isso, antes pelo contrário. Fiquei muito triste quando a maior parte dos países, incluindo

Portugal, prescindiram de o fazer na sequência do Tratado Constitucional. Acho que quanto mais depressa o fizermos, mais depressa retiramos aos eurocépticos uma bandeira – a de que a integração europeia de Portugal se está a fazer nas costas do eleitorado.

### **Mantém-se céptico em relação a novos alargamentos da UE?**

O que devemos fazer neste momento é limpar a casa. Sob o ponto de vista económico e social ainda não digerimos o último alargamento. Até chegarmos aos 15 foi tudo muito pensado. Depois há um pulo para 27, quase duplicando os países. Economicamente ainda estamos a fazer a digestão do processo.

### **Como é que Portugal é visto hoje pelos seus colegas no PE?**

Com respeito. E, de uma forma geral, toda a gente tem vontade de que sejamos um bom exemplo. Há uma total diferença de apreciação entre o que Portugal está a fazer e o que os gregos estão a fazer. Acho que há hoje mais boa vontade relativamente a Portugal do que a Espanha. Isso joga a favor do país.

### **O Governo deve aproveitar isso?**

Claramente, não tenho dúvidas.

### **A próxima revisão da troika, em Agosto, é sensível. É o momento para se flexibilizar o programa?**

Concordo com o primeiro-ministro: o país não o deve fazer. O governador do BCE já disse que seria mau se o fizesse, porque retira credibilidade ao que o país está a fazer – será mal visto pelos mercados e pelos parceiros. A nossa postura deve ser a de dizer que estamos em condições de cumprir aquilo a que nos comprometemos. O primeiro-ministro tem bastante coragem em dizê-lo. Estamos a defender a imagem de Portugal. Se chegarmos a uma situação em que é a troika que recomenda outra abordagem vamos ver em que termos essa recomendação é feita. Porque pode acontecer a situação de a troika recomendar uma extensão e as condições dessa extensão serem de tal forma penalizadoras da economia portuguesa que, em nome do interesse nacional, nós podemos ter que dizer ‘agradeço a simpatia, mas não estamos interessados’.

### **Não estamos a entrar numa fase em que isso vai custar de mais?**

Temos de ver o que é mais custoso: se é o sacrifício que estamos a fazer para um espaço de tempo determinado, se é

prolongar esse espaço ainda que suavizando ligeiramente esse sacrifício.

### **Quando chega a Lisboa sente alguma tensão social?**

Acho que hoje há sofrimento, pessoas a viver com dificuldades. Preocupa-me sobretudo o aumento do desemprego – em geral e muito o desemprego jovem. São mais de 35%, acima de um em três, Espanha e Grécia têm um em dois. Já não é força de trabalho que se perde, é uma geração.

### **Pelo que a tensão social crescerá.**

Sim, receio isso, embora seja de sublinhar que a forma como os portugueses têm reagido à adversidade é bem mais responsável do que a forma como os espanhóis estão a fazê-lo.

[david.dinis@sol.pt](mailto:david.dinis@sol.pt)

**Tags:** Política, troika, Eurodeputados, PSD, Carlos Coelho